

0971/79

Universidade - Opina

« R E P O R T E »
no 2571
Portugal
4 43 01

DIARIO DE NOTICIAS Lisboa	11 DEZ 1979
NOSSA TERRA (A) S. Miguel de Rio Torto	
VOLANTE (O) Lisboa	
CRÓNICA FEMININA	

CARTAS DOS LEITORES

201



(...) Baixo índice de desenvolvimento é reflexo da própria Universidade...

O desenvolvimento tecnológico

«É necessário que todos os responsáveis ligados à Educação, como a maioria dos cidadãos, se encontrem sensibilizados para o arranque definitivo, tendo como objectivo principal o desenvolvimento tecnológico do País. Há um determinado sector da vida nacional que coloca o título académico como a máxima realização do saber; por isso não estranha a missão das nossas universidades: passar diplomas. Não será ela que fabrica os doutores!?»

«O que é um facto é que nelas nada mudou. (...) O principal obstáculo à inovação é o recrutamento do pessoal novo feito pelo pessoal velho; os candidatos à carreira universitária nunca podem salientar-se pela sua personalidade científica. Os catedráticos gostam de rodear-se de homens submissos e sem opiniões próprias; os conselhos científicos funcionam por critérios nada condicentes com os objectivos propostos; a instituição universitária continua fechada num círculo restrito e não procura sair dos seus muros. Não é de estranhar que o nosso baixo desenvolvimento

tecnológico seja reflexo da própria Universidade... não basta fazer remendos em estruturas velhas...»

«Tentou-se fazer (foi, aliás, já tentado por Veiga Simão) dos ex-Institutos Industriais as escolas-piloto do ensino de Engenharia, em Portugal; hoje, pretende-se acabar com essas escolas, baixando o seu nível académico com a tentativa de introdução do chamado ensino de curta duração, quer dizer, acaba-se com o que funciona menos mal e mantém-se o que está errado...»

«Tudo isto não visa senão manter «stato quo» do doutorismo como no tempo do conselheiro Acácio... Não importa a competência profissional, mesmo que seja comprovada em inúmeras realizações por esse País fora no que concerne à Engenharia; tenta-se por todos os meios fazer crer, mesmo utilizando argumentos mesquinhos, que os engenheiros técnicos portugueses não são merecedores de tal título; nem com provas à vista conseguem deixar de intoxicar a opinião pública...»

Ramos de Sousa (Porto)

UNIVERSIDADE
ORA